

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

**JUVENTUDE, PRÁTICA MUSICAL E EXPRESSÃO:
VIVENDO E CRIANDO MÚSICA COM JOVENS**

ANOS 2010/2011

Bolsistas IC Jr: Leonardo Wille de Sousa

Alexandre Saldanha Seabra

O ROCK BRASILEIRO NA DÉCADA DE 1980

Introdução – Histórico do Projeto

Iniciado no ano de 2003, o projeto “Juventude, Prática Musical e Expressão: Vivendo e Criando música com jovens” tem como seu principal objetivo tornar-se uma expansão do espaço criado durante as aulas de música do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Sendo coordenado pela professora Ilana Linhales Rangel, ele visa “atender a demanda de jovens que encontram na música um veículo potente de comunicação de seus pensamentos e aprofundar as experiências vividas na sala das aulas de música” (palavras da própria coordenadora). E com o passar do tempo o projeto foi se expandindo e tem como seu grande resultado um grupo musical, chamado de “Ah! Banda”.

Este grupo por sinal vem se expandindo, assim como o projeto de forma geral, chegando hoje a possuir dois núcleos: um intitulado “Ah! Banda”, constituído por alunos e ex-alunos do CAp/UERJ e outro chamado carinhosamente de “Ah! Bandinha”, do qual fazem parte alunos do nono ano do Ensino Fundamental do Colégio. Em ambos os núcleos, além da coordenação da professora Ilana, há ainda a atuação de dois bolsistas de Iniciação Científica Júnior e de um bolsista de Extensão da UERJ. E dessa ação conjunta de bolsistas, coordenação e músicos surgem não somente os shows das bandas mas também toda uma produção escrita, que é resultado de um processo de aprendizado e troca de conhecimentos entre todos os integrantes: os “Cadernos de Pesquisa”.

Havendo dois cadernos por ano (um para cada núcleo), o intuito dos mesmos é resumir todas as discussões feitas ao longo do período de duração do projeto, sendo referentes aos eixos temáticos selecionados. A partir desses eixos se desenvolve a metodologia de trabalho do projeto, que consiste resumidamente em pesquisas de cada aluno-músico e dos bolsistas acerca dos artistas e compositores selecionados. Essas pesquisas convertem-se em seminários e resultam ainda nos próprios cadernos musicais, sendo também levadas para as apresentações (o maior exemplo disso é o projeto de 2010 d’Ah! Banda, intitulado “Ah! Banda do Noel”, em homenagem ao centenário de Noel Rosa e que contou com uma breve introdução sobre os aspectos pesquisados da vida e da obra do cantor durante as apresentações).

Os Cadernos contam ainda com toda uma contextualização da época estudada ao longo de cada ano e são também a grande responsabilidade dos Bolsistas de Iniciação Científica Júnior – além da coordenação e auxílio no núcleo d’Ah! Bandinha. E para o

ano de 2010, o eixo temático escolhido foi a Década de 1980 no Brasil, período marcante da história do nosso país e cuja produção cultural foi extremamente rica e diversificada. E justamente através das pesquisas de toda essa produção, bem como da contextualização do Brasil na época, os bolsistas de IC Jr. foram capazes de criar o Caderno de Pesquisas de 2010, contando, claro, com a participação de todo o núcleo d'Ah! Bandinha.

CONTEXTUALIZAÇÃO – O BRASIL NA DÉCADA DE 1980: ASPECTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS.

Introdução

A década de 80 é marcante para a história brasileira, seja no âmbito político, social ou econômico. Foi durante ela que o Brasil saiu do Regime Militar, chegando enfim à Democracia; nela foram feitas diversas tentativas de se superar a crise econômica, que vinha assolando o país há anos; é durante essa década que “nasce” o Rock brasileiro, com artistas mais do que marcantes, como Renato Russo e Cazuza. Os anos 80 foram, definitivamente, os anos da mudança do cenário brasileiro.

Porém, devemos contextualizar o começo da década para entendermos estas mudanças. Até o final dos anos 70, o Brasil ainda vivia sob um extremamente rígido Regime Ditatorial. A população sofria desde a década de 60 com o controle exercido pelos militares, que não somente monopolizavam a política, como também faziam de tudo para “monopolizar o Brasil”, através da censura e de seus conhecidos atos institucionais. Porém, mesmo com todos esses entraves, na década de 70 o Brasil passa por um momento de crescimento econômico, o chamado Milagre Brasileiro. Contudo, ele foi feito de forma a prejudicar o Brasil nos anos seguintes e acabou por criar um “monstro” econômico - chamado inflação.

Na década de 70 vimos também que mesmo sob a rígida censura, a população brasileira ainda conseguia se expressar, através da cultura, sendo a música o principal meio de se libertar da dura realidade. A MPB (Música Popular Brasileira) é marcante nessa época, e conseguiu (até certo ponto) driblar os militares e fazer duras críticas a situação brasileira naqueles anos.

Já no final da década, a questão econômica volta a ter a importância que tivera no começo dela. Com as crises econômicas estrangeiras – tais como as do Petróleo – o Brasil passa a sofrer com seus efeitos, uma vez que a base de nossa economia se tornara o capital estrangeiro. Com isso, a economia do Brasil entra em crise, que afeta praticamente a totalidade da população. Esses fatores, aliados a um governo que parecia mais disposto a mudar o cenário da política acabam criando o cenário ideal para as mudanças verificadas nos anos seguintes.

Política e Economia

No que diz respeito à política, o Brasil começa a década de 80 já passando por importantes mudanças, causadas principalmente pela questão econômica. Assim, ambas andaram de mãos dadas na década.

O Milagre Econômico Brasileiro da década de 70 (momento no qual a economia brasileira registrou altas taxas de crescimento) deixara um legado muito ruim para o país nos anos seguintes: uma dívida externa altíssima, bem como uma inflação tão grande quanto a mesma. A sociedade empobrecida sofria com a má distribuição da renda, concentração de propriedades (rurais) e com a diminuição nos investimentos nos mais diversos setores. Logo o Brasil passava por uma crise e eram necessárias mudanças, iniciadas pelo governo de João Baptista Figueiredo.

Ainda, em 1979, era aprovada uma emenda, criada pelo próprio presidente, que visava acabar com o bipartidarismo. Naquela época havia apenas dois partidos políticos: o Arena, da situação e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), da oposição. O objetivo da emenda era simples: enfraquecer a oposição, dividindo-a em diversos partidos. Contudo, a emenda acabou por ser fundamental na democratização do país.

Com essa emenda, surgem então muitos dos partidos políticos que marcam o país até hoje, como o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), que surgiu a partir do MDB; o PT (Partido dos Trabalhadores), o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e o PDT (Partido Democrático Trabalhista). O Arena, partido dos militares e portanto do governo brasileiro se torna o PDS (Partido Democrático Social).

Em 1982 ocorreram as eleições municipais e também para os governadores. Isso porque as primeiras foram adiadas pelo governo do PDS (Partido Democrático Social, antigo Arena) em dois anos, pois este alegava que os novos partidos formados ainda não se encontravam prontos para concorrer nas eleições de 1980. Mas apesar de tudo isso, elas acabaram se tornando um importante passo na luta pela Democracia no Brasil, uma vez que o agora PMDB (antigo MDB) ganhara as eleições para governador em importantes estados: no Rio, Leonel Brizola venceu a disputa; em São Paulo, Franco Montoro; em Minas Gerais, Tancredo Neves; no Paraná, José Richa venceu. No total, o PMDB venceu em nove estados. Porém, o PDS conseguiu maioria tanto na Câmara, quanto no Senado, o que o colocava em vantagem em relação à oposição no que dizia respeito a mudanças na constituição brasileira – só poderiam ser feitas caso passassem por esses dois órgãos.

Com o crescimento da oposição nas eleições de 82, a Eleição Direta para Presidente se tornava uma questão de tempo. Apesar do governo atrasar o máximo que podia essas eleições, a pressão da oposição se tornava cada vez maior. E se tornou “insuportável” quando a população brasileira iniciou o (conhecidíssimo) movimento “Diretas Já!”.

Com a economia cada vez pior, a inflação chegando a níveis superiores aos 300%, os preços sendo elevados cada vez mais, era previsível que logo a população fosse se levantar contra o governo, principal responsável por tal crise. E esse levante ocorreu justamente no dito movimento.

“Diretas Já!”

A história deste movimento se inicia em 1983, com pequenos comícios em Goiânia, que seguiam a idéia de Dante de Oliveira, deputado do PMDB que propusera a emenda constitucional das Eleições Diretas para Presidente. Logo o movimento foi se expandindo, contando com o apoio de governadores, como Franco Montoro, Leonel Brizola e ainda com o apoio do PT, representado principalmente pela emblemática figura de Lula.

Em 25 de Janeiro de 1984 e nos meses que se seguiram ocorreram enfim os principais atos públicos que marcaram o “Diretas Já!”. Nesse dia (25), a Praça da Sé, em São Paulo, foi lotada por milhares de pessoas, num dos grandes atos a favor das diretas. A essa altura, o movimento já contava com o apoio de Montoro, governador de São Paulo e com diversos outros políticos, dentre eles Ulysses Guimarães, presidente do PMDB à época e considerado por muitos como o “pai” do movimento. Havia também estudantes, intelectuais, artistas e sindicalistas no palanque montado na praça. A partir daquele momento, o movimento pelas diretas começava a ganhar importância até mesmo na imprensa, que apesar de em alguns casos se mostrar relutante logo se tornara favorável ao mesmo.

Vale ressaltar que em nenhum momento o Governo tentou boicotar o “Diretas Já!”. Um dos motivos que pode ter levado a isso era o fato dele possuir maioria na Câmara e no Senado, como já dito, o que dificultaria e muito a aprovação da Emenda das Diretas.

Aproximadamente 5 milhões de pessoas foram às ruas lutar pelas Eleições Diretas, o que demonstra a força do movimento no Brasil. Contudo, mesmo com essa

grande mobilização, o resultado era previsível: derrota da Emenda na Câmara. Apesar disso, o governo seguiu com o processo de abertura política ao decidir realizar uma eleição presidencial (mesmo que indireta), devido à grande pressão popular.

A Eleição de 1985

Essa eleição foi marcante pois após décadas de ditadura enfim um presidente seria eleito. Ela, no entanto, começou a ser decidida antes mesmo da votação indireta.

O PDS estava tentando escolher seu candidato à eleição. Paulo Maluf, Aureliano Chaves e Mário Andreazza eram os principais concorrentes. Um deles teria que ser escolhido por decisão unânime do partido, o que não seria possível, já que este estava dividido desde a votação para o modelo de eleição que seria adotado – surpreendentemente, 55 deputados do PDS na Câmara votaram a favor das eleições diretas.

Numa manobra que excluiu parte do partido, Maluf conseguiu se tornar o candidato da situação ao governo, o que fez com que parte do PDS se desligasse do mesmo – era a Frente Liberal. Foram esses alguns dos membros do partido que simplesmente foram impedidos de selecionar o candidato à presidência. Assim, eles decidiram se aliar ao PMDB, que escolheria Tancredo Neves para ser seu presidenciável.

Contudo, era óbvio que a Frente Liberal teria que ganhar algo com esta aliança. E esse ganho foi o poder de indicar o vice-presidente - o escolhido fora José Sarney. E com esse apoio da Frente, Tancredo Neves - e logo o PMDB - não teve dificuldades para vencer a eleição e se tornar o primeiro presidente eleito após décadas de ditadura. Ele e Sarney venceram Maluf com 480 e votos, contra apenas 180 do candidato do PDS. No entanto, logo um choque iria transformar essa eleição.

Um dia antes da posse, Tancredo teve de ser internado, com suspeita de apendicite – na verdade, descobriu-se que se tratava de um tumor. Quem assumiu a posse no dia fora Sarney, que sequer recebeu a faixa de presidente de seu agora antecessor, Figueiredo, que obviamente ainda se mostrava irritado com a “traição” de Sarney e com a derrota nas eleições. Após mais de 30 dias internado, Tancredo Neves acabou falecendo, cabendo a José Sarney a difícil tarefa de ser o primeiro presidente eleito do Brasil após anos de ditadura militar e num cenário extremamente conturbado.

O Governo Sarney e o Plano Cruzado

José Sarney assumiu o cargo de presidente do Brasil em meio a um momento de grande comoção e desconfiança nacional. Com a morte de Tancredo, a comemoração popular pela eleição de um presidente diminuía e se transformara em tristeza. A população brasileira depositara muita confiança em Tancredo, pois ele poderia realizar as mudanças necessárias no país. Porém, agora que Sarney assumira, o rumo do país era incerto. A desconfiança em Sarney era grande, afinal ele já pertencera ao PDS.

Para tentar quebrar todo esse medo, Sarney decidiu manter muitas das ideias propostas por Tancredo, afinal o próprio Sarney parecia não estar pronto para governar. Manteve o ministério proposto por Tancredo e logo partiu para a (tentativa de) resolução do principal problema do Brasil: a questão econômica.

Para resolver o problema da inflação, Sarney inicialmente contava com o Ministro da Fazenda escolhido por Tancredo, Francisco Dornelles. Contudo, após um ano no cargo, o Ministro não conseguiu apresentar qualquer tipo de solução concreta para a economia brasileira e viu a inflação chegar a assustadores 500% anuais (em projeções). Então, Sarney decidiu pela demissão do ministro, escolhendo Dílson Funaro, até então presidente do BNDES, para o cargo.

Funaro então iniciou seu trabalho ao convocar um grupo de badalados economistas vindos de universidades do Rio de Janeiro e de São Paulo (PUC, Unicamp e USP), que possuíam teorias sobre o motivo da inflação e suas possíveis soluções, para a formulação de um plano, em Brasília. Esse plano seria o Plano Cruzado, que inicialmente foi um grande sucesso. As principais medidas do plano eram o congelamento de preços nos produtos, a criação de uma nova moeda, o Cruzado, e um abono salarial. E, para a surpresa de todos, inicialmente o plano fora um verdadeiro sucesso. A inflação caiu bruscamente, o que ajudou no aumento de popularidade de Sarney.

Com o congelamento de preços a população passou a consumir cada vez mais, reaquecendo a economia. Contudo, a partir de certo momento, a produção não atendia à demanda, ou seja, havia uma grande falta de produtos, uma crise de abastecimento.

Mesmo com tal crise, a popularidade do Governo Sarney (e logo, do PMDB) era tanta que o partido vencera as eleições para governador em quase todos os estados do Brasil. Porém, pouco tempo depois dessas eleições o governo tomou uma medida extremamente errônea, chamada “Cruzado 2” que acabou por aumentar os impostos

sobre os produtos, liquidando o congelamento. Pouco tempo depois, Sarney decretou que o Brasil não pagaria os juros da dívida externa – o motivo real disto era a falta de dinheiro para o tal pagamento, devido às importações feitas para manter o abastecimento durante a recente crise do mesmo. Assim, a crise econômica brasileira estava de volta e com força total: a inflação chegava a mais de 1000% e o país encontrava-se estagnado.

E esse quadro acabou se mantendo até o final do governo de Sarney, que não conseguiu ter a mesma popularidade ao longo dos anos que se passaram.

Nova Constituição Brasileira (1988)

A Constituição Brasileira foi criada ainda durante o governo de Sarney e com uma justificativa mais que plausível: se o Brasil estava passando por mudanças, deixando um regime ditatorial e entrando numa democracia, era mais do que necessário que sua constituição mudasse e se adequasse a essa nova fase da política brasileira. A constituição até então vigente datava de 1967, plena Ditadura e ainda fora modificada pelos famosos e temidos Atos Institucionais.

Sendo assim, a partir de 1987 reuniram-se aproximadamente 550 senadores e deputados federais, formando a Assembléia Nacional Constituinte. Presidida por Ulysses Guimarães, que em 1989 tentaria eleger-se presidente da república, a Assembléia passou a formular a nova constituição contando inclusive com “sugestões” e mesmo reivindicações da população – contudo, tendo a obrigatoriedade de serem respaldadas por órgãos como associações e sindicatos e ainda contar com abaixo-assinados de pelo menos 30 mil assinaturas. Houve inclusive casos de chamados “grupos de pressão”, que obviamente se valiam dessa pressão para tentar colocar algumas de suas reivindicações na Carta Constitucional – apesar disso muitas dessas cobranças eram legítimas. Mesmo assim, a constituição mostrou-se muito mais adequada à época de mudanças vivida no Brasil do que se imaginava que ela poderia ser.

Promulgada no dia 5 de Outubro de 1988, a nova Constituição possuía diversos aspectos que a marcam como sendo muito mais democrática do que qualquer outra anterior. A começar pelos direitos trabalhistas previstos na mesma, como a licença–maternidade e a redução da jornada de trabalho à 44h semanais, a Constituição também

passa a garantir os direitos humanos de grande parte da população, ao mudar a postura com relação ao racismo, agora tratado como crime.

Outro aspecto marcante diz respeito ao voto nas eleições, que agora passa a ser autorizado a analfabetos, facultativo a menores entre 16 e 18 anos. Ainda, para as eleições de Presidente, Governador e Prefeito era previsto o Segundo Turno.

No entanto, vale ressaltar que a constituição sofreu críticas de “ambos os lados”. Houve tanto críticas aos aspectos que tratavam dos direitos trabalhistas – pois os mais conservadores acreditavam que esses artigos diminuía a competitividade das empresas – quanto críticas aos artigos que proibiam a desapropriação de terras produtivas, dificultando a reforma agrária. Havia ainda críticas a outros artigos, vistos que simplesmente eram impossíveis de serem obedecidos, como no caso do que tratava dos juros, limitados pela constituição a 12% acima da inflação, algo que, à época, era inalcançável.

As Eleições de 1989 e o “Primeiro” Presidente Eleito

O Primeiro Turno

Já tendo uma nova constituição, o Brasil entra no último ano da década de 80 vivendo um momento extremamente importante para sua história. Após conseguir superar, mesmo que com dificuldades, o regime militar, possuindo agora uma constituição democrática, o país se encaminhava para a mudança de uma forma emblemática: a eleição direta para o cargo de Presidente da República.

Marcada para ocorrer em 1989, a eleição ganhava cada vez mais importância. No entanto, deve-se lembrar que o país ainda sofria com a crise econômica: a inflação crescia cada vez mais, estando já na casa dos quatro dígitos. O país encontrava-se estagnado e nada que o governo tentava parecia surtir efeito.

Nos últimos anos do governo de José Sarney, foram diversos e diversificados os planos econômicos e os Ministros da Fazenda. Contudo, nenhum deles conseguiu resolver a crise, o que contribuiu para uma brusca queda na popularidade de então presidente. Essa queda tornou-se ainda mais evidente nas eleições: Sarney passara a apoiar e ser cabo eleitoral de Ulysses Guimarães. Este obteve menos que 5% dos votos no primeiro turno das eleições. Além de Guimarães, havia um número recorde de candidatos: 21!

Dentre todos esses, Luiz Inácio Lula da Silva (PT/PSB/PC do B) e Brizola (PDT) se destacavam como os candidatos de esquerda, enquanto o jovem Fernando Collor de Melo (PRN/PSC/PT do B/PTR/PST) era o da direita. Collor conseguia, através de seus discursos carismáticos e propostas de economia liberal, com capital estrangeiro, convencer diversos setores da sociedade. Tendo forte apoio de muitos empresários, logo arrecadou uma verdadeira fortuna para sua campanha, tendo terminado o primeiro turno como candidato mais votado, com mais de 30% dos votos. Lula, com 17% fora o segundo, seguido por Brizola, com 16%. Assim, Collor e Lula seguiram para o segundo turno.

Vale ressaltar um fato curioso do primeiro turno: Sílvio Santos, atualmente dono da rede de televisão SBT e que seria candidato pelo PMB, teve a candidatura anulada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O Segundo Turno

A segunda fase das eleições de 1989 foi marcada por ataques nas campanhas eleitorais. Collor, tendo mais recursos e mais espaço na mídia, mantinha a campanha do 1º turno e agora também atacava Lula. Mantendo o discurso carismático e apelativo, Collor também garantia que Lula era inexperiente e que não era confiável ou mesmo apto a governar o Brasil. Ainda, Collor colocara em sua propaganda uma ex-namorada de Lula, cujo depoimento abalou o candidato – nele, ela dissera que Lula teria tentado o aborto de uma gravidez da jovem.

No debate, dias depois, Lula teve desempenho ruim e isso o prejudicou. Ainda, muitos acreditam que a TV Globo teria feito uma edição do debate, exibida durante o Jornal Nacional, que teria favorecido Collor. Contudo, ainda há aqueles que duvidam disto e acreditam piamente que o discurso comovente de Collor, aliado a um certo preconceito pela humilde origem de Lula teriam favorecido o candidato da direita.

De uma forma ou de outra, Collor fora eleito com pouco mais de 53% dos votos, contra 46% de Lula. Mesmo que não tenha sido o candidato ideal, Collor representava um marco: Após mais de 20 anos, o povo brasileiro elegeu através de votação direta o Presidente da República. Assim, mesmo sofrendo com uma profunda crise econômica e tendo uma sociedade ainda desigual e um tanto quanto arrependida do resultado das eleições, legitimava-se como um país democrático, tendo agora uma constituição e um presidente eleito.

A Sociedade Brasileira na Década de 80

Bem como no caso da questão política, a questão social no Brasil durante a década de 80 é muito relacionada com a questão econômica. Isso já se verificava, na verdade, desde a década anterior, período do “Milagre Econômico Brasileiro”, como já dito. E para explicar muitas das questões da sociedade brasileira nos anos 80, devemos iniciar analisando os anos 70, uma vez que nestes, muitos dos problemas vividos pela população nos anos seguintes são iniciados.

O período do Milagre Econômico é de forte crescimento para o Brasil, seja na indústria, seja na produção agrícola, seja no comércio. Contudo, esse crescimento não se verificou da mesma forma em todos os setores da sociedade. Ao mesmo passo em que crescia a produção no campo, aumentava-se o número de máquinas e insumos utilizados no mesmo e caía o número de funcionários empregados lá. Ou seja, com a mecanização do campo, muitos trabalhadores brasileiros tiveram que deixá-lo, uma vez que não tinham mais como trabalhar. Com isso, eles se viram praticamente forçados a mudarem-se para as cidades, construindo o chamado Êxodo Rural. Por isso, no começo dos anos 80 o número de brasileiros que moravam em cidades correspondia a 67,6%, enquanto nos anos anteriores esse percentual chegava a apenas 56%.

Passado o período do Milagre Econômico, o país entra de vez na crise. Com a inflação altíssima, o PIB caiu, bem como as taxas de investimento e de crescimento econômico. Isso acabou por influenciar diretamente a população, cada vez mais empobrecida. O salário passou a perder o poder de compra, uma vez que os preços aumentam cada vez mais. Isso, aliado à má distribuição de renda (iniciada já nos anos 70) criou um cenário de grande desigualdade na população do Brasil – e esse quadro mantém-se até os dias atuais, embora essa desigualdade tenha diminuído se comparada a do período.

A concentração de renda na primeira metade dos anos 80 mostrou-se dessa forma: a renda era concentrada com os detentores do capital, que representam parcelas mínimas da população brasileira. Por exemplo, dados de 1985 apontam que os 5% mais ricos do Brasil detinham 34,2% de toda a renda. Enquanto isso, a parte mais pobre da população tinha sua situação piorada cada vez mais e isso contribuiu para o aumento do chamado subemprego. Os “subempregados” eram (e ainda são) aqueles que trabalham informalmente como vendedores ambulantes, faxineiros, empregados domésticos, dentre outros. Não tendo carteira assinada, não contavam também com quaisquer

direitos trabalhistas e tinham uma renda mínima, aumentando o quadro da pobreza no Brasil, que à época indicava 43% da população brasileira como sendo pobre.

Um outro problema que evidencia a pobreza do país no início dos anos 80 é a concentração fundiária. Dados de 1980 e 1985 apontam que os 5% maiores estabelecimentos agropecuários detinham 257,6 e 260,4 milhões de hectares, respectivamente. Enquanto isso, os 50% menores detinham apenas 8,9 e 8,3 milhões de ha, nos mesmos anos. Apesar destes dados alarmantes, pouco foi feito durante o governo Sarney para tentar diminuir a concentração, através da Reforma Agrária, que até os dias atuais ainda não foi concretizada.

Porém, nem tudo são problemas durante a década de 80. O movimento “Diretas Já!” evidencia que nesta década a sociedade brasileira voltou a demonstrar sua força. Após tantos anos de ditadura e repressão, a abertura política iniciada no final dos anos 70 contribuiu para que a população brasileira volta-se a se expressar. E o movimento foi o ápice dessa “expressão” durante a década. Nele, mais de 5 milhões de brasileiros foram às ruas por todo o país lutar pelo direito de eleger seu presidente. Além disso, como já dito antes, o país passava por uma crise econômica forte, tendo altas taxas de desemprego nas cidades e no campo. Tudo isso contribuiu para um pequeno levante da sociedade contra o governo e seu sistema político. E as eleições diretas eram o melhor meio para encerrar de vez a ditadura. E mesmo com o fracasso inicial do movimento – pois as eleições não haviam sido aprovadas pela Câmara dos Deputados – ele ainda assim configura-se como um dos maiores marcos da história brasileira e acabou tendo seu objetivo alcançado no final da década, com as eleições presidenciais vencidas por Collor.

Após o fim do movimento, o cenário continuava de crise e o governo Sarney, que assumira em 1985 teria que tomar alguma medida para mudar o cenário. Como já visto, foi o Plano Cruzado.

Mudanças com o Plano Cruzado

Graças ao dito Plano, por um curto período de tempo, em 1986, a população brasileira teve um momento de consumo. Com o sucesso inicial da nova moeda, os preços ficaram congelados, os salários aumentaram e logo o poder de compra da população também aumentou. Assim, muitos dos brasileiros decidiram aproveitar o breve momento de estabilidade econômica e saíram às compras. O consumo cresceu

muito, gerentes de supermercados foram presos devido à aumentos nos preços e logo a produção se tornou menor que a demanda.

O superaquecimento da economia durou pouco. Logo a população já sofria com preços mais altos, devido a pouca oferta e enorme procura. Em pouquíssimo tempo o Plano Cruzado de Sarney fracassara, o que claro contribuiu para uma mudança de postura da sociedade. Se durante o sucesso do projeto do governo Sarney, este era adorado e tinha sua popularidade em crescente, em seguida, com o fim do sucesso, a inflação crescendo, a pobreza voltando a aumentar, a popularidade do político caíra muito. E o cenário de crise se manteve.

Como já mencionado, nos anos seguintes, o governo Sarney pouco conseguiu fazer para alterar o quadro econômico e assim, os antigos problemas sociais decorrentes daqueles retornaram. O Brasil encerrou a década com a sociedade empobrecida e sofrendo com o desemprego novamente. Porém, ainda deve-se ressaltar mais uma importante participação da sociedade: a eleição direta de 1989.

Ela marca o “último ato” dos anos 80, afinal, desde 1960 o Brasil não elegia um presidente. Por mais que para muitos Collor possa não ter sido à época a melhor escolha, sua eleição sem dúvida foi um dos fatos que marcaram a volta da democracia já que agora a maior parte da população votara.

Por fim, percebe-se que a década de 80 foi de extrema importância para a sociedade brasileira, que mesmo sofrendo durante quase todos aqueles anos com a crise econômica, com o desemprego, conseguiu demonstrar sua força após tantos anos reprimida. Mesmo que no final da década a desigualdade estivesse muito grande, a sociedade tinha motivos para comemorar: o Brasil era, enfim, democrático.

CENÁRIO MUSICAL BRASILEIRO NA DÉCADA DE 1980

Introdução

O cenário musical brasileiro da década de 1980 é marcado pela influência do Rock que veio a crescer sob grande influência do Tropicalismo e da música que vinha do mundo Europeu, mais precisamente da Inglaterra. Mas para compreender o que aconteceu nos anos oitenta, precisamos compreender o que aconteceu nos anos anteriores.

No ano de 1965, um ano após o golpe militar, a TV Record estréia o programa de auditório Jovem Guarda cujo nome se refere a um discurso de Lênin, que diz “O futuro pertence à jovem guarda porque a velha está ultrapassada”. O programa mostrava o estilo dos jovens influenciados pelo Rock and Roll de Elvis Presley e pelos irmãos brasileiros Celly e Tony Campello que atingiram muito sucesso nos anos cinquenta. Porém este movimento, muito conhecido como Iê Iê Iê, que estava fazendo grande sucesso, acaba sendo abafado pelo que veio com os anos seguintes.

Raul Seixas ainda na Bahia já tinha sua banda, o grupo “The Panters” (que mais tarde se tornaria a locomotiva da Jovem Guarda baiana com o nome “Os Panteras”). Ainda garoto Raul se muda para o Rio de Janeiro no ano de 1967. Na Cidade Maravilhosa grava seu primeiro LP não muito bem sucedido. Torna-se então produtor e mais tarde atinge sucesso com músicas como “Metamorfose Ambulante”, “Al Capone”, “Mosca na Sopa” e “Eu Nasci há Dez Mil Anos Atrás”. Já nos anos 70, a banda de Ney Matogrosso, “Secos e Molhados”, que trazia um som tendente ao Rock ‘n’ Roll, atinge grande sucesso mas se desfaz com apenas dois anos de existência.

Os Festivais da Canção, produzido primeiramente pela TV Excelsior e posteriormente pela TV Record trouxe nomes como Chico Buarque, Edu Lobo, Elis Regina, Gilberto Gil, Caetano Veloso entre muitos outros. Roberto Carlos também esteve competindo, porém cantando um samba nomeado Maria Carnaval e Cinzas, e não aquilo que executava na Jovem Guarda. O Tropicalismo havia chegado, com o que chamavam de “liquidificador cultural”, que misturava as diversas influências brasileiras com o que vinha de fora dando resultado à nova música brasileira. A Tropicália e Os Mutantes vieram com a guitarra elétrica quase que em primeiro plano, com muitos efeitos. O Samba-Soul de Tim Maia, o Sambalongo de Jorge Ben também tinham grande visibilidade no cenário.

A década de 80 havia então começado, e o cenário era construído pelos nomes da MPB aqui já mencionados. As gravadoras apostaram suas fichas em nomes como Oswaldo Monte Negro, Djavan, Zé Ramalho e Ângela Rô Rô (a única de certa forma ligada ao rock). Porém ritmos variados sucessores do Rock como o punk, o new wave, o pop, etc. se tornaram a sensação da juventude. Aquilo que a Jovem Guarda idealizou estava sendo realizado.

Quem “sentou a pedra fundamental” do que seria uma virada de página na música feita no Brasil foi *Júlio Barroso*. Ao se apresentar no *Festival MPB Shell de 1981* com a música “*Perdidos na Selva*” ele abriu as portas para o que seria o primeiro grande sucesso desse novo cenário musical, a banda *Blitz*. Júlio morre em 1984, mas deixa seu legado.

Com o grande sucesso internacional de bandas como Led Zeppelin e Kiss, no final dos anos setenta a juventude volta a procurar o Rock e suas novas vertentes. Surgem diversas bandas com a formação básica do Rock (guitarra, baixo, bateria e voz) que começam a fazer grande sucesso. Em 1982 o surgimento de bandas como Barão Vermelho de Cazusa e João Penca & Seus Miquinhos Amestrados de Léo Jaime e da Rádio Fluminense apontam o caminho da música brasileira dos anos seguintes. No mesmo ano o festival paulista “O Começo do Fim do Mundo” com a presença de bandas punk como Inocentes, Ratos de Porão, Cólera e Olho Seco.

O rock já havia ganhado seu espaço na Música Popular Brasileira (MPB) já em 1983, fazendo com que as gravadoras perdessem o medo de contratar bandas deste gênero. Em parceria com o Circo Voador, a Rádio Fluminense lança o disco “Rock Voador” revelando a banda Kid Abelha. Quem atingiu grande sucesso naquele ano foi um inglês, chamado Ritchie, com a música “Menina Veneno”, cujo compacto vendeu mais de 800 mil cópias, levando o cantor a gravar um disco, “Vôo de Coração”, que vendeu mais de um milhão de cópias, batendo naquele ano até o grande recordista de vendas da gravadora, Roberto Carlos.

1985: O Rock in Rio

Foi em 1985 que o projeto idealizado pelo empresário Roberto Medina, intitulado Rock in Rio, se tornou realidade levando cerca de 1,3 milhões de pessoas à Cidade do Rock (na soma dos dias do evento). O evento que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro - como diz o nome (apesar de que em 2004 aconteceu uma terceira edição do

evento em Lisboa, Portugal) - trouxe em sua primeira edição atrações nacionais como Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Ivan Lins e Pepeu Gomes e internacionais, como AC/DC, Iron Maiden, Queen, Ozzy Osbourne, Scorpions, Yes, Whitesnake e Rod Steward.

A Cidade do Rock, local onde ocorreu o evento, cuja área equivale a 250 mil metros quadrados ficou lotada, com cerca de 300 mil pessoas. A partir de então a soberania do Rock no Brasil estava estabelecida. Bandas com visibilidade nacional passam a ser reconhecidas no mundo inteiro.

Nos anos que se seguiram as bandas estabelecidas pelo Rock in Rio de 1985 se transformaram em grandes sucessos, permanecendo em primeiro plano, seguidas por uma legião mais recente. No Rio de Janeiro o grande pólo da cultura BRock era o Circo Voador, que trouxe bandas como o Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Blitz, entre outras. Em São Paulo nascem as bandas Ultraje a Rigor, RPM, Titãs e Ira!, Gang 90 e as Absurdetes, que trouxeram o estado paulista para o mundo do Rock. Em Brasília a banda Aborto Elétrico se desfaz e dando origem às bandas Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude. O sul trouxe bandas como Engenheiros do Hawaii e Nenhum Outro.

Enfim estava chegando o final da década e algumas novas portas estavam a se abrir no mundo exterior, como o Hip Hop, o Funk, o Rap entre outros hits americanos, e o público brasileiro estava começando a gostar da nova onda americana e passava a ouvir todos esses sucessos.

A década de oitenta marcou a história da MPB. Toda uma geração que cresceu sob forte influência desta década se manteve fortemente fiel aos seus ídolos e chegou a marcar inclusive seus filhos.

AS BANDAS

TITÃS

Formado atualmente por Branco Mello, Paulo Miklos, Sergio Britto e Tony Bellotto a banda Titãs é considerada uma das quatro maiores bandas de BRock. Suas músicas mais famosas são “Sonífera Ilha”, “Flores”, “Polícia”, “Comida”, “Go Back”, “Domingo”, “Homem Primata”, “Bichos escrotos”, “Pra dizer adeus”, “Marvin”, “AA UU”, “Epitáfio” e “Diversão”.

A banda foi formada em 1981 com o nome de “Titãs do lê lê” e ainda pouco conhecidos tocavam em algumas casas noturnas. Seu primeiro show, que aconteceu no dia 28 setembro de 1982, foi descrito como uma sessão infernal pois a banda se atrasou e o público estranhou as roupas e penteados de cabelo que os músicos usavam.

Em 1984 a banda fez um contrato com a gravadora WEA e lançaram o LP “Titãs”. Nesse disco se destacou a música “Sonifera ilha” que atingiu admirável sucesso nas radios. Isso rendeu a eles varias idas a programas como o de Raul Gil e o de Chacrinha, onde se fizeram conhecidas. Em 1985 lançaram um disco produzido por Lulu Santos chamado “Televisão” que não fez muito sucesso, apenas servindo para colocar nas radios as músicas-faixas.

No ano de 1985 o Titãs consegue seu estrelato com o disco “Cabeça de Dinossauro”, disco que julga em suas músicas as instiuições da sociedade brasileira. Devido a isso muitas radios não tocavam suas músicas. O LP abriu varias portas para a banda além do aumento do número de shows e do cache o que implicou na gravação de musicas com recursos eletrônicos como samplers. E após alcançarem o sucesso o Titãs lançou o álbum “Tudo ao mesmo tempo”, disco que levou à saída de Arnaldo Antunes da banda.

Em 2001 a banda assinou um contrato com a Abrilmusic pra a gravação do novo disco. Porém em julho do mesmo ano o guitarrista base Marcelo Fromer morreu atropelado por uma moto. A maioria dos fãs pensou que o Titãs acabaria naquele momento. Porém a banda não desistiu e então, para gravar o novo disco, convidaram Emerson Villani pra substituir Marcelo.

Hoje a banda faz shows em todo Brasil pra divulgar seu novo Disco Sacos Plasticos.Seu novo disco foi o álbum com maior video clipes .

BARÃO VERMELHO

A banda Barão Vermelho foi fundada no Rio de Janeiro em 1981. A ideia inicial foi de Guto Goffi e Maurício Barros, baterista e tecladista respectivamente. O nome da banda foi inspirado no avião alemão Manfred Von Richthofen que possuía o como codinome Barão Vermelho. A dupla se uniu a Roberto Frejat, guitarrista, e a Dé Palmeira, baixista. No ano seguinte realizaram testes para vocalista e encontraram Agenor Miranda de Araújo Neto, mais conhecido como Cazuzza. Então gravaram seu primeiro disco, com o nome da própria banda “Barão Vermelho”, pela gravadora *Som Livre*, que era de João Araújo, pai de Cazuzza.

Com o lançamento do segundo disco, “Barão Vermelho II” a banda atinge determinado reconhecimento, pois a música “Pro dia Nascer Feliz” fez grande sucesso. Porém a banda atinge sucesso nacional apenas com a música “Bete Balanço”, lançada em seu terceiro disco, nomeado “Maior Abandonado”. Essa música foi também trilha sonora de um filme com o mesmo nome.

Em 1985 Cazuzza deixa a banda e parte para a carreira solo. Nesse momento, Fernando Magalhães e Peninha entram para a banda e Frejat passa a ser o novo vocalista. Em 1990 o baixista Dé é substituído por Dadi, ex-integrante dos grupos “Novos Baianos” e “Cor do Som”, que em seguida é substituído por Rodrigo Santos, que permanece na banda até os dias de hoje.

Em 2001 os integrantes resolveram dar uma pausa para cuidar de projetos pessoais e cerca de três anos mais tarde, em 2004, o Barão retornou aos palcos tendo grande visibilidade e atingindo grande sucesso nas rádios com músicas como “Cara a Cara” e “Embriague-se”.

Em janeiro de 2007 a banda fez seu último show, antes de outra parada para “férias de tempo indeterminado”, que ocorreu no Rio de Janeiro. Seus integrantes passaram a dedicar-se então a seus projetos solo entre outros. A banda também está entre as quatro maiores de rock brasileiro.

LEGIÃO URBANA

Após o término da banda Aborto Elétrico em 1982, Renato Russo se juntou a Marcelo Bonfá (baterista), Paulo Paulista (tecladista) e Eduardo Paraná (guitarrista)

para formar a banda que influenciou a juventude de toda uma geração, intitulada por eles mesmos de “geração coca-cola”.

Nesta formação Renato Russo além de cantar tocava baixo. O grupo de Brasília fez sua primeira apresentação no festival Rock no Parque, que aconteceu no dia 5 de setembro de 1982 na cidade mineira de Patos de Minas.

A banda sofreu modificações em sua formação e Dado Villa-Lobos ficou responsável pela guitarra. Desta maneira no dia 23 de julho de 1983, no Circo Voador, a banda fez um show que lhes rendeu uma fita demo gravada pela EMI.

No ano seguinte Renato Russo deixou de tocar baixo para apenas cantar, deixando este cargo para Renato Rocha. E com esta formação a banda partiu para a gravação de seu primeiro disco, que levou o nome da própria banda. “Legião Urbana” foi lançado no dia 2 de janeiro de 1985 composto por músicas fortemente politizadas e outras focadas no tema romântico como “Ainda é Cedo” e “Será”.

Em 1986 a banda grava seu segundo disco, Dois. O conjunto queria gravar um disco duplo, mas a gravadora recusou o projeto. O CD traz sucessos como “Eduardo e Mônica” e teve cerca de 1,2 milhões de exemplares vendidos

Legião Urbana já era um sucesso quando lançou o seu terceiro disco, Que País é Este 1978/1987 foi lançado. Este confirmou a presença do grupo entre as maiores bandas no cenário de B-Rock, trazendo sucessos como “Que País é Este” que dá nome ao disco e “Faroeste Caboclo”.

Foi em 1989 que a banda lançou o álbum que por muitos foi considerado o mais inspirado da banda: “As Quatro Estações”. É também o CD mais vendido da banda, com cerca de 1,7 milhões de cópias vendidas.

Com a chegada da década de 90 más notícias rondavam a banda. Renato Russo havia descoberto que era soropositivo, além do seu problema com o álcool. Com essas e outras a banda lança o melancólico disco “V”.

Além de “V” a banda lançou mais dois discos estando Renato Russo ainda vivo, sendo eles o ainda triste, porém esperançoso disco “O Descobrimento do Brasil” e o último “A Tempestade ou O Livro dos Dias” ou apenas “A Tempestade”.

As letras do disco “A Tempestade” mostram-nos um certo tom de despedida. Renato Russo partiria em breve, lançando suas mensagens de despedida. E assim foi. Vinte e um dias após o lançamento de “A Tempestade” e onze dias após o fim oficial da banda Renato morreu. A data: dia 22 de outubro de 1996.

Anos depois, em 2009, houve um boato que circulou nos meios de comunicações e tornou-se uma dúvida nacional. Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos haviam feito um show no Porão do Rock no dia 20 de setembro do mesmo ano. A partir de então o boato de que a banda Legião Urbana voltaria virou notícia. Mas houve um esclarecimento dos fatos por parte deles e da gravadora afirmando que a banda não voltaria.

PARALAMAS DO SUCESSO

A banda Paralamas do Sucesso, uma das mais tradicionais bandas de Rock brasileiro, foi formada em 1977, quando Herbert Vianna e Bi Ribeiro se reencontraram no Rio de Janeiro. Eles já se conheciam, pois eram vizinhos quando moravam em Brasília. Herbert, um filho de militar, e Bi, de diplomata, se tornaram amigos. No entanto se separaram e foram se encontrar na cidade maravilhosa, onde Herbert foi cursar o Colégio Militar e Bi foi fazer o terceiro ano.

Herbert pegou sua guitarra Gibson e se juntou a Bi com seu baixo-elétrico. Vital, baterista, se juntou ao grupo que após dois anos de existência se separaram por causa do vestibular. Eles voltaram a se encontrar em 1981 e a partir de então não se separaram mais, com exceção de Vital, que foi substituído por João Barone em 1982, o que rendeu a composição do hit “Vital e sua Moto”, que tocou nas rádios durante o verão de 1983.

No início o grupo ensaiava na casa da avó de Bi, em Copacabana e também no interior fluminense, mais precisamente em um sítio em Mendes. Por causa do auxílio da avó de Bi, a banda compôs a música “Vovó Ondina é Gente Fina”.

Ainda não muito famosos a banda abriu um show de Lulu Santos e assinou um contrato com a gravadora EMI, lançando então seu primeiro CD, o “Cinema Mudo”. Herbert considera esse disco uma manipulação do pessoal da gravadora. Querendo ou não o primeiro álbum dos Paralamas era este, que lhes rendeu um pequeno sucesso.

O sucesso veio mesmo quando lançaram seu segundo disco, em 1984. “O Passo Lui” veio cheio de sucessos e fez com que a banda tocasse no Rock in Rio, como uma banda lançamento. No entanto a apresentação do Paralamas foi além das expectativas.

O terceiro disco chegou e vendeu mais de setecentas mil cópias. “Selvagem?” emplacou duas músicas que lhes renderam múltiplas aparições na rádio: “Alagados” que é considerado até hoje um dos maiores sucessos da banda e “Melo do Marinheiro”. O

CD traz também uma participação com Gilberto Gil, o que rendeu a música “A Novidade”.

Com o sucesso do terceiro disco a banda foi credenciada a tocar no festival de Montreux, em 1987. Esta apresentação foi gravada e gerou então o quarto disco da banda, o primeiro ao vivo: “D”. No palco uma novidade. Além dos três tradicionais membros da banda um quarto componente tocando teclado. João Fera havia entrado para o Paralamas.

Após grande turnê na América do Sul o grupo ganha grande visibilidade em países como Argentina, Chile, Venezuela e Uruguai.

“Bora-Bora” era o quinto CD da banda e tinha como incremento instrumentos de metais em sua formação. O disco, que foi lançado em 1988, foi tão aclamado pela crítica quanto o anterior “Selvagem?” e traz grandes sucessos como “Uns Dias”.

Em 1989 a banda lança mais um disco e a partir de então entram em uma fase não muito boa. Lançam também o experimental “Os Grãos” (1991), que não agrada muito os fãs. Herbert grava seu primeiro disco solo durante uma breve pausa da banda. Em 1993 a banda grava na Inglaterra e em 1994 lança então o disco “Severino”. O disco traz a participação do guitarrista da banda Queen, Brian May, na faixa “El Vampiro Bajo El Sol”. Este disco vendeu por volta de cinquenta mil exemplares.

Eis então que a banda volta às paradas de sucessos quando lançam um disco que é resultado da gravação de uma série de shows que ocorreram no fim de 1993. O CD foi lançado no ano de 1995 com o nome “Vamo Batê Lata”. Nesta mesma época os videoclipes estavam fazendo muito sucesso e o Paralamas aproveitou o momento, lançando inúmeros clipes.

Os discos “Nova Lua” (1996) e “Hey Na Na” trouxeram os paralamas de volta a grande audiência da banda, tendo o segundo disco vendido duzentas e cinquenta mil cópias em apenas uma semana.

Em 1999 a MTV produziu o Acústico MTV Paralamas do Sucesso. O álbum vendeu mais de quinhentas mil cópias e ganhou o Grammy Latino.

Já se preparando para gravar um novo disco em 2001, Herbet Vianna sofre um trágico acidente. A queda do ultraleve na baía de Angra dos Reis quando ele estava a caminho da casa de Dado Villa-Lobos matou sua mulher, Lucy Needham Vianna e o deixou entre a vida e a morte. O vocalista da banda ficou durante longo período internado em um hospital. Apesar de ter se recuperado, as seqüelas cerebrais ainda permaneciam e foi necessário um longo período de adaptação às impossibilidades e de

recuperação de funções. Porém já em 2002 o vocalista volta a se reunir com a banda e desde então o grupo vem fazendo seus shows, que mantêm as casas lotadas.

A partir da volta da Herbert a banda lançou até os dias de hoje mais seis discos, sendo eles “Longo Caminho” (2002), “Uns Dias Ao Vivo” (2004), “Hoje” (2005), “Rock in Rio 1985” (2007), “Brasil a Fora” (2009) e a coletânea “Arquivo 3” (2010).

LULU SANTOS

Ainda com onze para doze anos de idade, o menino Luiz Maurício Pragana dos Santos começa a demonstrar interesse pelas artes. Na escola dedicou-se à reprodução a guache de grandes obras. Porém sob a grande influência dos Beatles trocou os pinceis pela guitarra. Logo formou a sua primeira banda, Cave Man, que agitava os clubes do rio aos domingos.

Aos dezessete, um ano antes de terminar o colegial (1973), Luiz Maurício foge de casa com uma mochila nas costas e contraria o desejo de seu pai de ter filho militar como ele. O jovem passa a viajar pelo Brasil com grupos hippies. Porém quando tinha dezenove anos decidiu se dedicar à vocação musical, deixando seus parceiros hippies e forma seu primeiro grupo sério. Junto a Fernando Gama e Paul de Castro, forma o grupo Veludo Elétrico.

Um ano depois larga o Veludo para formar a banda Vímana, da qual Ritchie era cantor e flautista, Fernando Gama era baixista, Luiz Paulo Simas tecladista e Cadinho (mais tarde substituído por Lobão) baterista. Chegam a gravar um LP independente, que não foi lançado. Ao invés disso, sai um compacto, Zebra, pelo selo Sigla, que pertence à Som Livre (GLOBO), em 1976. Quando o ex-Yes Patrick Moraz procurou montar uma banda, escolheu a maioria dos integrantes do Vímana, menos o próprio Luiz. Com isso ele saiu da banda e virou uma espécie de freelancer, quando compôs junto com o grupo A Cor do Som, a trilha sonora do filme Os Sete Gatinhos, de Neville Almeida, monta uma nova banda que não durou mais de seis meses e aceita o emprego de produtor da Som Livre.

Em 1981, Luiz é convidado pelo seu amigo Nelson Motta para compor uma música para a abertura de um programa da TV Bandeirantes. A música era Tesouros da Juventude, sua primeira de muitas parcerias com Nelson. O programa é tirado do ar, mas a música acaba fazendo sucesso nas rádios. Então a dupla assina com a WEA e lança o compacto composto pela Tesouros da Juventude e um ska chamado Fricção

Científica. A dupla ainda lança o compacto *Areias Escaldantes*, que foi bem tocada nas rádios FM. Lulu lança mais alguns hits e então grava seu primeiro LP, o *Tempos Modernos*, em 1982, de onde grandes sucessos saíram.

Em seu segundo disco, “O Rítmo do Momento”, Lulu emplaca a balada “Como uma Onda”, e atinge grande visibilidade no cenário musical brasileiro. O lançamento do LP traz uma grande multidão ao Maracanãzinho. Apesar do grande sucesso, os críticos musicais taxaram a música de Lulu de zen-surfismo, ou então de New Wave. “Tudo Azul”, seu terceiro LP foi gravado em Nova York nos estúdios *Electric Lady*. O disco que foi gravado em apenas 20 dias traz participações ilustres como a de Erasmo Carlos e Rita Lee na faixa “Ronca Ronca”.

Lulu Santos é convidado a participar do grande evento *Rock in Rio*. Para ele foi uma das piores experiências de sua vida, pois o evento tinha grandes nomes (o que gera uma enorme pressão) e também porque a produção estava toda voltada para os artistas estrangeiros. Mas no saldo geral o músico saiu no lucro, pois na fita que a Globo lançou dias após o espetáculo era notável o sucesso dele.

Ainda em 1985, mesmo ano do *Rock in Rio*, Lulu Santos lança mais um disco, o “Normal”, e dessa vez ele produziu praticamente tudo, ou seja, além de cantar e tocar guitarra ele ainda gravou o baixo, os teclados, e os efeitos eletrônicos. O disco é o mais elogiado do cantor.

No ano seguinte Lulu largou a WEA e lança seu primeiro disco pela RCA, cujo nome é o mesmo do cantor. O disco ganharia o prêmio disco de platina (para aqueles que passam de 250 mil cópias vendidas), mas o próprio Lulu recusa o prêmio e diz que o disco ainda não havia passado de 170 mil cópias.

Daí até 1988 o cantor passou por dificuldades. No festival “Hollywood Rock” Lulu só precisou tocar sua guitarra, pois o público supria a parte vocal. No mesmo ano o cantor é chamado para tocar no festival de Montreux, o que era sua primeira oportunidade de lançamento internacional. Ao voltar para o Brasil, ele inicia uma grande turnê pelo país.

Em 89, é a vez de *Popsambalço e Outras Levadas*, que resgata a figura de Jorge Ben Jor por meio de sua mistura de ritmos e das influências do “sambalço”. O álbum não foi bem recebido pela crítica, e vendeu 70 mil cópias. O próprio Lulu admitiu mais tarde que o álbum poderia ter sido muito melhor.

Então Lulu lança “Honolulu”, que o traz para as cabeças, mas não por muito tempo. O músico opta pela troca de gravadora, indo então para a Polygram e lançou em

1992 o disco “Mondo Cane”, que foi caracterizado como o seu maior fracasso. Apesar disso, a música “Apenas Mais Uma de Amor” fez e faz grande sucesso – e faz até os dias atuais.

Já em 1994, quando o músico foi para a BMG, ele voltou a fazer sucesso, com o lançamento do primeiro álbum de três com a parceria do DJ Marcelo “Memê” Mansur. Os outros dois álbuns foram “Eu e Memê, Memê e eu” (1995) e “Anticiclone Tropical” (1996). Essa trilogia traz Lulu de volta à parada de sucessos.

Apesar de afirmar que encerraria sua carreira fonográfica após lançar o disco “Aviso aos Navegantes”, Lulu continuou a mesma, lançando em 1997 “Liga Lá”, uma brincadeira com a música eletrônica. O álbum (que trouxe uma parceria com Rogério Duprat, maestro da Tropicália, que fez um arranjo de cordas para TempoEspaço, e também a regravação do sucesso Ando Meio Desligado dos Titãs) vendeu 160 mil cópias.

Foi então que surgiu o “Jakaré Power Trio”, um show de curta temporada no Rio de Janeiro, que privilegiava a guitarra (além dela, só baixo e bateria), resgatando o lado B de sua carreira. Embora haja registro dessas apresentações, nada chegou a ser lançado.

“Calendário” (1999) traz canções inéditas exceto pelas músicas “Eu Não” e “Sábado à Noite”. Em 2000 revisa sua carreira com a gravação do CD/DVD Acústico MTV, o que traz a sua fama e a simpatia do público de volta. O álbum vendeu quase um milhão de exemplares.

Dois anos depois lança o novo disco que revisa a década de 90. “Programa” é lançado vinte anos após o primeiro álbum lançado por Lulu, em 1982. Lulu Santos retorna com a parceria feita com o produtor e DJ Meme e lança o disco Bugalu em 2003. Em 2004 é lançado o MTV ao Vivo. Ano seguinte veio o Letra e Música e a turnê Popstar.

Usando o melhor da tecnologia lança em 2007 o CD “Longplay” cuja turnê viajou o mundo todo e teve mais de cinco milhões de espectadores. O compositor lança em 2009 o CD Singular cheio de canções típicas de Lulu Santos.

Com o início da nova década veio a marca de trinta anos de carreira solo e de dez anos da gravação do Acústico MTV. Nada melhor do que lançar um Acústico MTV vol. II para “comemorar” a marca e vender mais milhares de cópias.

Como já ressaltado anteriormente, Lulu Santos também foi produtor da Som Livre (o que lhe abriu muitas portas na Globo).

Não por acaso, Lulu Santos é hoje o homem que mais lançou hits em novelas da emissora.

AH! BANDA (SEGUNDO NÚCLEO) – ARRANJOS DO PROJETO

Bete Balanço

Introdução: Em Am Em

Em

Pode seguir a tua estrela

O teu brinquedo de 'star'

Am

Fantasiando em segredo

Em

O ponto aonde quer chegar

O teu futuro é duvidoso

Eu vejo grana eu vejo dor

Am

No paraíso perigoso

Em

Que a palma da tua mão mostrou

Bm

Quem vem com tudo não cansa

C

Bm

Bete balanço meu amor

C

G A Em

(SOLO)

Me avise quando for a hora

Bm F#m

Não ligue pra essas caras tristes

Bm Em C

Fingindo que a gente não existe

Bm F#m

Sentadas são tão engraçadas

Bm C Em

Donas de suas salas

Em

Pode seguir a tua estrela

O teu brinquedo de 'star'

Am

Fantasiando em segredo

Em

O ponto aonde quer chegar

O teu futuro é duvidoso

Eu vejo grana eu vejo dor

Am

No paraíso perigoso

Em

Que a palma da tua mão mostrou

Bm

Quem vem com tudo não cansa

C

Bm

Bete balanço meu amor

C

G A Em

Me avise quando for a hora

Bm

Quem tem um sonho não dança

C

Bm

Bete balanço, por favor

C

G A Em

Me avise quando for embora

O Poeta Está Vivo

Dm

F

Baby, compra o jornal e vem ver o sol

Gm

D

D4 D D9 D

Ele continua a brilhar, apesar de tanta barbaridade

Dm

F

Baby escuta o galo cantar, a aurora de nossos tempos

Gm

D

D9 D

Não é hora de chorar, amanheceu o pensamento

Bb

C

D

D9 D

O poeta está vivo, com seus moinhos de vento

Bb

C

D

D4 D D9 D

A impulsionar a grande roda da história

Eb

Dm

Mas quem tem coragem de ouvir

Eb

D

Amanheceu o pensamento

Bb

C

Dm

Que vai mudar o mundo com seus moinhos de ventos

Dm

F

Se você não pode ser forte, seja pelo menos humana

Gm

D D9 D

Quando o papa e seu rebanho chegar, não tenha pena

Dm F

Todo mundo é parecido, quando sente dor

Gm D

Mas nu e só ao meio dia, só quem está pronto pro amor

Bb C D D D9 D

O poeta não morreu, foi ao inferno e voltou

Bb C D D4 D D9 D

Conheceu os jardins do Éden e nos contou

Eb Dm

Mas quem tem coragem de ouvir

Eb D

Amanheceu o pensamento

Bb C Dm

Que vai mudar o mundo com seus moinhos de ventos

Eb Dm

Mas quem tem coragem de ouvir

Eb D

Amanheceu o pensamento

Bb C D

Que vai mudar o mundo com seus moinhos de ventos

SOLO: (Dm F Gm D D9 D Dm F Gm D D9 D Bb C D)

Bb C D D D9 D

O poeta não morreu, foi ao inferno e voltou

Bb C D D4 D D9 D

Conheceu os jardins do Éden e nos contou

Eb Dm

Mas quem tem coragem de ouvir

Eb D

Amanheceu o pensamento

Bb C Dm

Que vai mudar o mundo com seus moinhos de ventos

Eb Dm

Mas quem tem coragem de ouvir

Eb D

Amanheceu o pensamento

Bb C D

Que vai mudar o mundo com seus moinhos de ventos

Ahh Ahh...

Geração Coca-Cola

Intro: (B D A B D A)

B

Quando nascemos fomos programados

D A B

A receber o que vocês nos empurravam

D A

Com os enlatados dos U.S.A. de 9 ...s 6

B

Desde pequenos nós comemos lixo

D A

Comercial e industrial

B

Mas agora chegou nossa vez

D A

Vamos cuspir de volta o lixo em cima
de vocês

B A G

Somos os filhos da revolução

B G

Somos burgueses sem religião

B A G

Somos o futuro da nação

A D B A D B

Geração Coca-Cola, geração Coca-Cola

A D B A D B G A

Geração Coca-Cola, geração Coca-Cola

B

Depois de vinte anos na escola

D A

Não é difícil aprender

B

Todas as manhas de seu jogo sujo

D A

Não é assim que tem que ser?

B

Vamos fazer nosso dever de casa

D A

E aí então, vocês vão ver

B

Suas crianças derrubando reis

D A

Fazer comédia no cinema com as suas
leis

B A G

Somos os filhos da revolução

B G
Somos burgueses sem religião
B A G
Somos o futuro da nação

A D B A D B
Geração Coca-Cola, geração Coca-Cola
A D B A D B G A
Geração Coca-Cola, geração Coca-Cola

B
Depois de vinte anos na escola
D A
Não é difícil aprender
B
Todas as manhas de seu jogo sujo
D A
Não é assim que tem que ser?

B
Vamos fazer nosso dever de casa
D A
E aí então, vocês vão ver
B
Suas crianças derrubando reis
 D A
Fazer comédia no cinema com as suas
leis
B A G
Somos os filhos da revolução
B G
Somos burgueses sem religião
B A G
Somos o futuro da nação

A D B A D B
Geração Coca-Cola, geração Coca-Cola
A D B A D B
Geração Coca-Cola, geração Coca-Cola

Alagados

Intro: A E D (4x)

A E D
Todo dia o sol da manhã
A
Vem e lhes desafia
E D
Traz do sonho pro mundo
A
Quem já não queria
E D A
Palafitas, trapiches, farrapos
E D
Filhos da mesma agonia
A E D
E a cidade que tem braços abertos
A
Num cartão postal
E D A
Com os punhos fechados na vida real
E D
Lhes nega oportunidades
A E D
Mostra a face dura do mal

A E D A
 Alagados Trenchtown Favela da maré
 E
 A esperança não vem do mar
 D A
 Vem das antenas de TV
 E D A
 A arte de viver da fé só não se sabe fé em que
 E D A Intro
 A arte de viver da fé só não se sabe fé em que

Lanterna dos afogados

Intro:(C D/C Bm Em) F

 C D/C
 Quando tá escuro e ninguém te ouve
 Bm Em
 Quando chega a noite e você pode chorar
 C D/C
 Há uma luz no túnel dos desesperados
 Bm Em
 Há um cais do porto pra quem precisa chegar
 C D/C
 Eu tô na lanterna dos afogados
 Bm Em
 Eu tô te esperando, vê se não vai demorar
 (F)
 ÔÔÔoo....
 C D/C
 Uma noite longa por uma vida curta
 Bm Em
 Mas já não me importa basta poder te ajudar
 C D/C
 E são tantas marcas que já fazem parte
 Bm Em
 Do que sou agora mas ainda sei me virar

C D/C
 Eu tô na lanterna dos afogados
 Bm Em (F)...
 Eu tô te esperando vê se não vai demorar
 C D/C
 Uma noite longa por uma vida curta
 Bm Em
 Mas já não me importa, basta poder te ajudar
 C D/C
 Eu tô na lanterna dos afogados
 Bm Em C D/C Bm
 Eu tô te esperando...

Diversão

Int.:(E D)

E D E D
 A vida até parece uma festa
 E D E D
 Em certas horas isso é o que nos resta
 E D E D
 Não se esquece o preço que ela cobra
 E D E D
 Em certas horas isso é que nos sobra
 E D E D
 Ficar frágil feito uma criança
 E D E D
 Só por medo ou por insegurança
 E D E D
 Ficar bem ou mal acompanhado
 E D E D
 Não importa se der tudo errado
 A
 Às vezes qualquer um faz qualquer
 coisa
 E D E D
 Por sexo, drogas e diversão
 A

Tudo isso às vezes só aumenta

E D E D
 A angústia e a insatisfação
 A E D
 Às vezes qualquer um enche a cabeça
 de álcool
 E D
 Atrás de distração
 A
 Nada disso às vezes diminui
 E D E D
 A dor e a solidão
 E F#m G#m
 Tudo isso, às vezes, tudo é fútil
 A B D
 Ficar sóbrio atrás de diversão
 E F#m G#m
 Nada disso às vezes nada importa
 A B D
 Ficar ébrio não é solução
 E F#m G#m
 Tudo isso, às vezes, tudo é fútil
 A B D
 Ficar sóbrio atrás de diversão

E F#m G#m
Nada disso às vezes nada importa
A
Ficar ébrio não é solução

E D E D
Diversão, solução sim...
E D E D

Diversão, solução pra mim...
E D |
Diversão, solução sim... |2x
E D |
Diversão, solução pra mim... |
E D E D E D E D
Diversão... diversão...

Epitáfio

Intro: G D/F# Em G7 C Cm G

G D/F# Em G7
Devia ter amado mais
C
Ter chorado mais
Cm G
Ter visto o sol nascer
G D/F# Em G7
Devia ter arriscado mais
C
E até errado mais
Cm G
Ter feito o que eu queria fazer
C Cm G E7 A7 D7
Queria ter aceitado as pessoas como
elas são
C Cm G E7 D#7 D7
G
Cada um sabe a alegria e a dor que traz
no coração
G G/B Am7
O acaso vai me proteger
Cm G

Enquanto eu andar distraído 2 X
G G/B Am7
O acaso vai me proteger
Cm G D/F# Em G7 C Cm
G
Enquanto eu andar...

G D/F# Em G7
Devia ter complicado menos
C
Trabalhado menos
Cm G
Ter visto o sol se pôr
G D/F# Em G7
Devia ter me importado menos
C
Com problemas pequenos
Cm G
Ter morrido de amor
C Cm G E7 A7 D7
Queria ter aceitado a vida como ela é
C Cm G E7 D#7 D7 G
A cada um cabe alegrias e a tristeza que
vier

G G/B Am7
 O acaso vai me proteger
 Cm G
 Enquanto eu andar distraído 2 X
 G G/B Am7
 O acaso vai me proteger
 Cm
 Enquanto eu andar...

G D/F# Em G7
 Devia ter complicado menos
 C
 Trabalhado menos
 Cm G
 Ter visto o sol se pôr

Pais e Filhos

Introdução - C-D G)
 C D
 Estátuas e cofres
 G
 E paredes pintadas
 C
 Ninguém sabe o que
 D G
 aconteceu,hum...
 C D G
 Ela se jogou da janela
 do quinto andar
 C D G-C-D
 Nada é fácil de entender
 F C/E C
 dorme agora,
 Bm Am
 hum...
 D
 É só o vento lá fora
 C D
 Quero colo
 G
 Vou fugir de casa

C D G
 Posso dormir aqui com você?
 C D
 Estou com medo
 G
 Tive um pesadelo
 C D G
 Só vou voltar depois
 C D
 das três
 F C/E C
 Meu filho vai ter
 Bm Am
 Nome de santo
 D
 Quero o nome mais bonito
 G C
 É preciso amar as pessoas
 Em
 Como se não houvesse
 C
 amanhã
 G C
 porque se você parar

pra pensar
 Em C
 Na verdade não há
 D G
 Me diz porque que o
 C D G
 céu é azul
 C
 Me explica a grande fúria
 D G C-D
 do mun...do
 G C D
 São meus filhos que tomam
 G G-C-D
 conta de mim
 C
 Eu moro com a minha mãe
 D G
 Mais meu pai vem me
 C-D-G
 visitar
 G C
 Eu moro na rua,
 D G
 não tenho ninguém
 C D G
 Eu moro em qualquer lugar
 C D
 Já morei em tanta casa que
 G C
 nem me lembro mais

 D F
 Eu moro com meus pais
 C/E C Bm Am D
 uh, uh,uh,o o o...
 G C

É preciso amar as pessoas,
 Em
 Como se não houvesse
 C
 amanhã
 G C
 Porque se você parar

 pra pensar
 Em C
 Na verdade não há
 G C
 Sou uma gota d'água
 G C
 Sou um grão de areia
 G
 Você me diz que seus pais
 C
 não entendem
 Em
 Mas voce não entende

 seus pais
 D
 Você culpa seus pais
 G
 por tudo
 C D G
 E isso é um absurdo
 C D G
 São crianças como você
 C D
 O que você vai ser
 G
 Quando você crescer?
 (C-D-G)
 Uuu...uu...Aaa ê...

Tudo Azul

Intro: G Dm F G C

G Em

Tudo azul, todo mundo nú

F D7

No Brasil, sol de norte a sul

G Em

Tudo bem, tudo zen, meu bem

F D7

Tudo sem força e direção

F Am

Nós somos muitos, não somos fracos

D7 G# G

Somos sozinhos nesta multidão

Em Am

Nós somos só um coração

Dm Fm6 C

Sangrando pelo sonho de viver

Bb F C

Eu nunca fui o rei do baião

Bb F G

Não sei fazer chover no sertão

Am Em

Sou flagelado da paixão

F Em
Retirante do amor
F G C
Desempregado do coração

De repente Califórnia

E5+ A
Garota, eu vou pra California
Cdim
Viver a vida sobre as ondas
D#dim Dm7 F5-/7+
Vou ser artista de cinema
E7 A C# B A
O meu destino e ser Star
E7 A
O vento beija meus cabelos
Cdim
As ondas lambem minhas pernas
D#dim Dm7 F5-/7+
O sol abraça o meu corpo
E7 D C# B A
Meu coração canta feliz
D
Eu dou a volta, pulo o muro
F
Mergulho no escuro
A
Salto de banda
B7

Na california e diferente, irmao

A/B E7 E5+

E muito mais do que um sonho

A

E a vida passa lentamente

Cdim

E a gente vai tao de repente

D#dim Dm7 F5-/7+

Tao de repente que nao sente

E7 D C# B A E7 (solo)

Saudades do que ja passou

D

Eu dou a volta, pulo o muro

F

Mergulho no escuro

A

Salto de banda

B7

Na minha vida ninguem manda, nao

A/B E7 E5+

E muito mais do que um sonho

A

Garota, eu vou pra California

Cdim

Viver a vida sobre as ondas

D#dim Dm7 F5-/7+

Vou ser artista de cinema

E7 D Dm7 A G# G G# A

O meu destino e ser Star

Bibliografia Consultada – “Contextualização – O Brasil na década de 1980: Aspectos políticos, econômicos e sociais”:

PILAGALLO, Oscar. *A História do Brasil no Século 20 (1980-2000)*. São Paulo: Publifolha, 2006.

BUENO, Eduardo. *A História do Brasil*. Zero Hora / RBS Jornal.

<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/179/389>

<http://www2.egi.ua.pt/xxiiaphes/Artigos/a%20Fernandes%20onInflama%C3%A7%C3%A3o.PDF>

<http://www.clubeanos80.com.br/brasil-80>

<http://www.suapesquisa.com/ditadura/>

<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/saiba-o-que-foi-e-quanto-durou-a-ditadura-militar-no-brasil-20090927.html>

<http://www.historiadahumanidade.com.br/brasil-regime-militar-1964-anos-80-boris-fausto/>

<http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/milagre-economico-brasileiro.htm>

<http://www.infoescola.com/direito/constituicao-de-1988/>

<http://www.mundoeducacao.com.br/historiadobrasil/a-constituicao-1988.htm>

<http://natusch.wordpress.com/2008/10/08/eleicoes-1989-os-dias-em-que-o-brasil-parou/>

<http://universo80.blogspot.com/2007/11/eleies-1989.html>

Bibliografia Consultada – “Cenário Musical Brasileiro na Década de 1980” e “As Bandas”:

<http://www.rockinrio.com.br/pt/rock-in-rio/historia/>

http://www.grupoescolar.com/materia/rock_brasil_-_anos_80.html

<http://www.bandas80.hpg.ig.com.br/>

<http://www.dropmusic.com.br/>

<http://www.infoescola.com/musica/rock-no-brasil-na-decada-de-1980/>

<http://www.lulusantos.com.br>

<http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/ver/paralamas-do-sucesso>

<http://osparalamas.uol.com.br/bio>

<http://analisedeletras.com.br/legiao-urbana/geracao-coca-cola>

<http://rockprogressivobr.blogspot.com/2006/11/veludo.html>

<http://musicapoesiabrasileira.blogspot.com/2008/01/o-rock-brasil-anos-80-e-sua-importancia.html>

<http://www.vagalume.com.br/especiais/anos-80.html>